

Rede de Economia Solidária de Campos dos Goytacazes e agroecologia: uma aproximação através da extensão universitária

Rita de Kássia Guarnier da Silva^{1*}, Stener Romanel Ambrozio¹, Nilza Franco Portela¹

¹Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

*kassiguarnier@gmail.com

Resumo

O presente trabalho trouxe como propostas um conjunto de ações para formação, capacitação, assessoria técnica e organização de redes agroecológicas no município de Campos dos Goytacazes. As metodologias empregadas foram pesquisa-ação e amostragem por bola de neve. Dentre os resultados alcançados no processo de incubação da rede agroecológica destacam-se a conquista de quatro espaços de comercialização. Visando a necessidade de um aprimoramento teórico e prático dos agricultores sobre a temática da agroecologia e economia solidária também foi aprovado na PROEX/UENF o curso de capacitação com certificação em agroecologia para redes de Economia Solidária. Este curso encontra-se em execução com aulas lecionadas diretamente no campo. O trabalho realizado no campo, (através da capacitação) e na cidade (criando os espaços de comercialização) cria uma relação de reciprocidade entre os processos, de forma que se planta com a certeza de escoamento da produção.

Palavras-chave: Economia Solidária, Agroecologia, Extensão Universitária, Trabalho.

1. Introdução

A agroecologia pode ser definida segundo Gliessman^[1] como a “ciência que aplica conceitos e princípios ecológicos à gestão de sistemas alimentares sustentáveis”. Francis e colaboradores² descrevem a agroecologia como o “estudo integrativo da ecologia de todo sistema alimentar, englobando dimensões ecológicas, econômicas e sociais”. No âmbito das ciências humanas esta última definição de agroecologia é mais utilizada, pois nela, a sociedade desempenha papel fundamental. Buscando relações de trabalho justas, valorização da agricultura familiar, consumo consciente e segurança alimentar. Neste contexto, o desafio chave da agroecologia é compreender corretamente as múltiplas relações e “feedbacks” através de fronteiras interdisciplinares que vão além das perspectivas convencionais sobre ciências agrárias, ambientais e sociais. No aspecto ambiental com manejo ecológico da produção de acordo com os recursos naturais disponíveis com o mínimo de impacto na natureza e em sua biodiversidade ^[3,4]. No aspecto social, o olhar sobre o a valorização agricultura familiar e da qualidade de vida de todos os atores da cadeia (do produtor ao consumidor) no campo e na cidade. Econômico no estímulo a comercialização justa e solidária e cultural na valorização do conhecimento e experiências dos atores envolvidos, principalmente do agricultor ^[5,6].

Em uma destas fronteiras interdisciplinares pode-se relacionar a agroecologia com algo que traga a autogestão e a cooperação, que seja capaz de trazer dignidade ao pequeno produtor, valorizando seu alimento e seu trabalho, que construa a união dos indivíduos envolvidos tornando-os mais fortes e preparados para perseverar na ideia. Neste âmbito, a economia solidária apresenta-se como forma de gerir as etapas dos processos agroecológicos, desde o plantio até as mãos do consumidor final.

A economia solidária surge nos primórdios do capitalismo industrial, impulsionada por operários como resposta à pobreza e ao desemprego resultante da difusão das máquinas a vapor no início do século XIX. Neste momento da história aparecem as primeiras cooperativas criadas por trabalhadores com intuito de recuperar a autonomia econômica. Sua

estruturação obedecia a valores básicos do movimento operário de igualdade e democracia sintetizada na ideologia do socialismo ^[7].

Em outubro de 2010, foi criado o Fórum de Economia Solidária em Campos dos Goytacazes, de São Fidélis e São Francisco de Itabapoana (cidades da Região norte Fluminense), através de projetos ligados ao Programa ITEP, sendo que somente em Campos dos Goytacazes se manteve organizada, dada a proximidade da formação e assessoria técnica permanente da Incubadora.

O presente trabalho objetiva geração de trabalho e renda para assentados da reforma agrária (Oziel Alves, Josué de Castro) quilombolas (região de Conceição do Imbé) e agricultores familiares de Campos dos Goytacazes a partir da organização de um empreendimento econômico solidário e da transição agroecológica de suas propriedades, por meio do método da pesquisa-ação realizando atividades sistemáticas de formação, capacitação, assessoria técnica e organização de redes agroecológicas, garantindo as condições necessárias para a autonomia organizativa e a viabilidade econômica dos empreendimentos.

2. Materiais e Métodos

2.1. Metodologia

Empregou-se a metodologia da pesquisa-ação e Bola de Neve. A pesquisa ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo ^[8]. Os agricultores que se identificaram com a agroecologia foram acessados por esta metodologia. Bola-de-Neve ou *snowball* é uma técnica de amostragem não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto ^[9]. Neste caso o objetivou-se encontrar indivíduos com interesse em participar da rede agroecológica. As ações ocorreram em quatro etapas:

Na primeira etapa foram formulados os instrumentos de pesquisa, controle de ações e avaliações. Esses instrumentos foram obtidos através de entrevistas, conversas informais com as lideranças e as instituições que atuam ou atuaram no território.

Na segunda etapa, foram estabelecidas parcerias externas e o processo de pactuação com instituições e lideranças locais.

Na terceira etapa ocorreu a formação, assessoria técnica e o plano de gestão para a rede agroecológica solidária. O curso de capacitação em agroecologia para a formação dos agricultores que fazem parte da rede agroecológica do fórum de economia solidária de Campos dos Goytacazes, que foram aplicados por uma engenheira agrônoma. Todos os cursos foram ministrados nas propriedades rurais e foram compostos por parte teórica e parte prática.

A quarta etapa teve como foco a comercialização e processos de organização de logística para o consumo responsável e consciente.

3. Resultados e Discussão

Primeira etapa

Através destas ferramentas foi possível encontrar os agricultores com interesse de fazer parte da rede agroecológica. Os indivíduos foram inseridos nas redes através do Fórum de

Economia Solidária de Campos dos Goytacazes por meio de carta de adesão. A ITEP só atende os empreendimentos que apoiam e fortalecem o movimento de economia solidária via o Fórum de Economia Solidária do município. Foram realizados cadastros no Fórum de Economia Solidária de Campos dos Goytacazes de vinte produtores, divididos em duas redes: Rede de Produtores Agroecológicos de Campos e Feira Agroecológica da Baixada Campista, com treze e sete membros respectivamente.

Segunda Etapa: parcerias

FUNDECAM (Fundo de Desenvolvimento de Campos): parceria com a prefeitura municipal, através da criação de uma linha de microcrédito com juros praticamente simbólicos, esta linha de crédito pode ser obtida sem burocracia pelos membros das redes, desde que estejam inseridos em grupos de no mínimo três indivíduos no Fórum de economia Solidária.

Full Beard Coffee: Estabelecimento especializado na venda de cafés de qualidade situado no centro da cidade. Foi disponibilizado um espaço na área externa do estabelecimento para realização da Agroecologia de Garagem. Neste espaço, os clientes do café tem contato direto com a feira.

Emater: Empresa Assistência Técnica Extensão Rural/RJ - identificar os produtores e quando adequado realizar formação.

Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes: Cedeu espaço de comercialização no Jardim São Benedito (centro da cidade) através da Feira Economia, Trabalho e Cultura (ETC).

Terceira Etapa: Curso de capacitação em agroecologia para redes de Economia Solidária

Visando a necessidade de um aprimoramento teórico e prático dos agricultores sobre a temática da agroecologia e economia solidária foi aprovado na Câmara de Extensão da Universidade o curso de capacitação em agroecologia para as redes de economia solidária com certificação de 200 horas, incluindo “dia de campo”. O curso de capacitação encontra-se em andamento. Nesta primeira etapa foi introduzida a importância de produzir com enfoque na sustentabilidade, dos benefícios gerados a saúde dos produtores e dos consumidores com técnicas agroecológicas, da agregação de valor ao produto, do resgate dos valores da produção agrícola familiar. Também foram citados outros exemplos de assentamentos e agricultores familiares que prosperaram produzindo de forma agroecológica, ou seja, que é possível gerar trabalho e renda produzindo sem veneno e técnicas que respeitem o ambiente. Conjuntamente foram introduzidas nesta etapa algumas técnicas que utilizam caldas agroecológicas, o exemplo demonstrado foi a da calda bordalesa. A primeira etapa do curso ocorreu para trabalhadores dos assentamentos de Ilha Grande e Che Guevara. No primeiro bimestre de 2019. As metas são chegar em mais 4 comunidades e assentamentos da reforma agrária.

Os agricultores assentados se mostraram interessados nas técnicas e apresentaram interesse em mudar sua prática no campo. Houve convocação de outros agricultores da reforma agrária da região para posterior continuação do curso.

Quarta Etapa: Espaços de comercialização

Restaurante Universitário: o primeiro local de comercialização obtido foi no próprio campus da universidade, ao lado do restaurante universitário. Neste local ocorre a feira agroecológica todas às quintas feiras de 9:00 às 14 horas. Neste espaço de comercialização que atende a comunidade universitária também recebe os consumidores que buscam um produto mais saudável vindo de diversas partes da cidade.

Full Beard Coffee: parceria com o proprietário de um café na Cidade de Campos dos Goytacazes, onde ele cede o espaço para dois momentos de comercialização de seus clientes e moradores do entorno.

Jardim São Benedito: parceria com a Feira ETC, organizada pela prefeitura municipal de Campos dos Goytacazes, todos os domingos no Jardim São Benedito no centro da cidade.

4. Conclusões

A aproximação que ocorre através da extensão universitária com os empreendimentos de economia solidária tem efeitos positivos na organização social e na renda dos trabalhadores, além de promover a troca de saberes entre os envolvidos, o exercício constante da democracia participativa e a transformação de realidades num esforço conjunto entre a Universidade e os públicos alvo atendidos. A extensão universitária favorece a formação profissional e pessoal dos bolsistas de extensão, uma vez que oportuniza o contato com a comunidade, aproximando e conhecendo as distintas realidades sociais, é capaz de proporcionar ao extensionista uma experiência única e pessoal. Já para a rede Agroecológica de Economia Solidária de Campos dos Goytacazes a extensão viabiliza a disseminação do conhecimento, atua na formação desses empreendimentos auto gerenciáveis, trazendo o reconhecimento e o sentimento de valorização, intercede em medidas favoráveis ao movimento através das inúmeras parcerias obtidas, além de inserir a temática dentro do ambiente universitário.

Agradecimentos

A Universidade Estadual do Norte Fluminense Darci Ribeiro (UENF). A instituição de fomento FAPERJ, aos parceiros citados nos resultados do trabalho. Agradecimento especial a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Populares da (ITEP/UENF) e sua equipe que planeja, organiza os trabalhadores em redes e auxilia na execução de todas as atividades, na cidade e no campo.

Referências

- [1] GLIESSMAN, Stephen R.. **Agroecology: The Ecology of Sustainable Food Systems**. 2. ed. Boca Raton: Crc Press, 2006. 408 p.
- [2] FRANCIS, C. et al. Agroecology: The Ecology of Food Systems. **Journal Of Sustainable Agriculture**. Lincoln, p. 99-118. 17 ago. 2008.
- [3] ALTIERI, Miguel. **Agroecology: The Science Of Sustainable Agriculture**. 2. ed. Boca Raton: Crc Press, 2018. 448 p.
- [4] TOMICH, Thomas P. et al. Agroecology: a review from a global-change perspective. **Annual Review of Environment and Resources**, v. 36, p. 193-222, 2011.
- [5] BORSATTO, Ricardo Serra; CARMO, Maristela Simões do. A construção do discurso agroecológico no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST). **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 51, n. 4, p.645-660, dez. 2013.
- [6] CAZZOLATO, N.k.. Resenha Bibliográfica - Pesquisa-Ação nas Organizações. **Revista Organizações em Contexto**, São Paulo, v. 4, n. 7, p.84-87, 30 jun. 2008. Instituto Metodista de Ensino Superior.
- [7] SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. Fundação Perseu Abramo, 2002.
- [8] THIOLENT, M. Pesquisa-Ação nas Organizações. Ed. Atlas. São Paulo, 1997.
- [9] BIERNACKI, Patrick; WALDORF, Dan. Snowball Sampling: Problems and Techniques of Chain Referral Sampling. **Sociological Methods & Research: Volume: 10 issue: 2, page(s): 141-163**. Daly City, p. 141-163, 1981.